

ANÁLISES SOBRE AS CONSEQÜÊNCIAS DO BULLYING NA ESCOLA DIOMEDES SANTOS SILVA

JESUS, Helane Cristina Silva

helane_cris@hotmail.com

LOPES, Rejane Andrade

rejane.lopes2005@ig.com.br

ANJOS, Simone Batista

saimon_simone@yahoo.om.br

MARINHO, Camila Souza Pinto. (Orientadora)

Graduada em Psicologia, Especialista em Planejamento Organização e Recursos Humanos, Prof^ª. da Universidade Tiradentes – UNIT.

camila_2903@hotmail.com

RESUMO

Neste artigo discutiremos as conseqüências do Bullying, termo em inglês, utilizado para denominar formas repetidas de agressões, verbais ou físicas, intencionais, sem motivo aparente e direcionado para uma pessoa ou um grupo, praticado com freqüência em instituições escolares. Objetivamos analisar as conseqüências do Bullying na formação do estudante nas séries iniciais do ensino fundamental, no EMEF- Diomedes Santos Silva. A metodologia que utilizamos foi observação, pesquisa de campo do tipo exploratória, com observações diretas e entrevistas com professores desta unidade de ensino, análise de dados e estudo de caso com aplicação de questionários contendo perguntas abertas no qual nos deu subsídios para a concretização desse trabalho, mostrando os resultados das pesquisas feitas afirmando as teorias aqui expostas. Obtivemos o conhecimento desse tema através de revistas, livros, documentários. Queremos com esse trabalho, sensibilizar educadores, famílias e sociedade para a existência do problema e suas conseqüências, com a tentativa de melhoria na relação entre os próprios alunos, buscando despertá-los para o reconhecimento do direito de toda criança e adolescente a freqüentar uma escola segura e solidária, capaz de formar cidadãos que valorizam o respeito à pessoa humana e as suas diferenças. Esse estudo serviu para analisarmos e percebermos a importância e a tamanha proporção em que a violência cresce, por isso foi de extrema importância, pois enriquecemos nossos conhecimentos e obtivemos certo discernimento para lidar com os alunos que desenvolvem o Bullying em sala de aula. Aprendemos a passar por diferentes tipos de situações, no qual vai ser de grande utilidade durante nossa caminhada profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Ambiente escolar; Bullying

ABSTRACT

In the following article we will discuss the consequences of bullying, English term utilized to denominate repeated manner of aggression, verbal or physical, intentional, without any apparent reason and pointed to a person or a group, frequently occurring in primary schools. We aim to analyze the bullying consequences in the formation of primary students at EMEF-Diomedes Santos Silva. The utilized methodology has been the observation, exploratory field research, using direct observation and interviews with teachers in the learning institution, data analysis and case study using questionnaires having open questions which gives us subsidy to the concretization of this work, showing the research results affirming the theories here exposed. We learned about this subject through magazines, books and documentaries. We want with this job, to move educators, families and the society for the existence of a problem and its consequences, trying to improve the relationship between the students, seeking to alert them to the recognition of the rights of all children and teenagers to frequent a secure and solidary school, able to form citizens who valorize the respect and differences of each human person. This study serves us to analyze and understand the importance and the proportion which the violence increases, and that has been of extreme importance, for we enriched our knowledge and achieved some discernment to handle with students which developed the bullying in the class. We learned how to handle with different situations, which will be of great use during our professional path.

PALAVRAS-CHAVE: Violence, School environment, Bullying.

REFLETINDO O CONTEXTO DO BULLYING

As diferentes manifestações de violência urbana vêm adquirindo cada vez mais importância e dramaticidade na sociedade brasileira. Muitas são as suas expressões, os sujeitos envolvidos e as conseqüências. O freqüente envolvimento da população infantil e juvenil com esta realidade ocupa de maneira crescente, as páginas da imprensa falada e escrita. Tal problemática tem muitas implicações do ponto de vista da prática educativa, e suas diferentes manifestações têm preocupado de forma especial pais e educadores.

Assim, podemos afirmar que a violência em meio escolar no Brasil, e mesmo em outros países, tanto decorre da situação de violência social que atinge a vida dos estabelecimentos como pode expressar modalidades de ação que nascem no ambiente pedagógico, neste caso a violência da escola e nelas abrigam uma série heterogênea e complexa de fenômenos, dentre os quais o Bullying escolar. (Nogueira, 2005).

Segundo Fante (2005), o Bullying refere-se a todo tipo de comportamento agressivo intencional que ocorre sem nenhuma razão aparente, adotado por um ou mais estudantes contra o outro.

Essas características essenciais como ações repetitivas denotam por um desequilíbrio emocional e de abuso de poder. São ações praticadas pelos Bullies, constituindo por colocações e apelidos depreciativos, com ofensas, gozações, discriminações, assédio, amedrontamento, agressão e dentre outros aspectos.

Vale ressaltar que é um problema mundial, não se restringindo a nenhuma instituição, tanto privada como pública, ocorrendo assim em qualquer nível escolar, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior.

Para Vigotsky o homem é produto do meio de forma que o sujeito é capaz de construir e ser construído a partir dos fenômenos produzidos por ele ou por suas relações sociais, esses fenômenos são entendidos sempre como algo que se encontra em constante transformação. O homem atua sobre uma realidade e ao mesmo tempo a constrói, sendo essa uma construção histórico-cultural. (VIGOTSKY, 2007).

O nosso principal foco de pesquisa são as conseqüências do Bullying que causam distúrbios na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Encontramos uma grande incidência desse fenômeno na instituição de ensino fundamental do EMEF- Diomedes Santos Silva, localizada no Bairro Santa Maria. E estes por sua vez são vítimas do Bullying, fazendo-os sentirem-se inibidos diante de ações em que expõem sua imagem em público, e de não querer relacionar-se com o outro. Esses pressupostos ou práticas nesse ambiente de ensino resultam do meio em que vivem e de como são tratados no seio escolar. Com o agravante da violência explícita nessa instituição e no convívio social dessa comunidade a pesquisa nos fez perceber que também afetam o desenvolvimento na educação.

A partir da necessidade de ampliar o nosso conhecimento sobre o Bullying, foi possível perceber diversas conseqüências tanto na sociedade como no ambiente escolar e para entender melhor esse contexto, partimos dos seguintes questionamentos: É possível identificar o Bullying; O Bullying afeta a aprendizagem do aluno; Existem ações dentro de uma escola para prevenir o Bullying. A intenção dessa pesquisa não é universalizar teorias para que os profissionais da educação sigam de forma padronizada, seguindo o mesmo método de ensino, mas tentando trazer reflexões nesta unidade escolar por meio de intervenção.

A importância desse estudo se dá na ampliação dos nossos conhecimentos científicos como também para subsidiar e enriquecer as fontes de estudos da instituição acadêmica Universidade Tiradentes, onde foi através dela que tivemos toda a preparação,

orientações e conhecimentos para a realização dessa fonte de estudo, proporcionando aos estudantes das áreas da educação como uma das fontes para oportunizar a busca pelo esclarecimento em estudos e pesquisas minuciosas dessa problemática, e saber também como se dá o Bullying na prática.

O conhecimento desse tema surgiu através da nossa experiência na atuação em sala de aula através dos Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental, praticados de acordo com a grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes e também pelo estágio remunerado no qual atuamos como professoras do Ensino Fundamental. Vivenciando o cotidiano na área docente partimos do princípio de que as brincadeiras de mau gosto e apelidos resultam sempre em agressões entre os alunos, sendo assim unimos a prática à teoria com buscas de leituras, publicações em revistas, livros, jornais, artigos, reportagens e filmes.

Quando ocorrem informações sobre violência nas escolas, nos vem em mente formas explícitas de violência como: vandalismo e agressões de gang's formados por alunos, e violência contra professores. Porém muitos desconhecem que a escola vivencia uma violência ainda mais cruel, muitas vezes ignorada ou não reconhecida pelos pais e professores.

O Bullying, este por sua vez, pode gerar conseqüências muito sérias para o estudante resultando desde um simples problema de aprendizagem até sérios transtornos de comportamento. Este fenômeno tem sido responsável por suicídios e homicídios entre estudantes, e nos revela uma realidade assustadora que muitos desconhecem ou não percebem, principalmente aqueles que são responsáveis pela escola. (NETO, 2007).

Tais problemas no estabelecimento de ensino como: aumento de atitudes agressivas, atos violentos, transgressão de regras, violação dos direitos alheios, entre outras

manifestações anti-sociais no ambiente escolar evidenciam importantes desajustes na relação educador/aluno. O educador diante de tal situação necessita conhecer as causas e conseqüências destes problemas para, então, buscar soluções e evitar o agravamento e a disseminação desse padrão de comportamento, passando do âmbito individual para o coletivo.

O papel do educador vem passando por um intenso processo de modificação nos últimos tempos, reflexos de constantes mudanças na sociedade, gerando novos desafios, demandam instrumentos facilitadores e também inúmeros abstratos. Um dos principais desafios encontrados pelo educador está no comportamento do aluno. De atitudes inadequadas à conflitos direto com colegas de classe e professores, surgem algumas maiores preocupações vivenciadas pela escola atualmente.

“Os professores, enquanto mediadores, construtores e transmissores de princípios, valores e apesar de compartilharem um tempo precioso com os filhos do pai e da mãe moderna, nunca puderam assumir o papel que não lhes diz respeito: o de bem educar como pai ou mãe”. (MONTEIRO, 2007, p. 58)

Para lidar com a prática, o educador deve dispor de alguns recursos importantes. O fortalecimento emocional e profissional garante melhores possibilidades em sua atuação diária. Seu autoconhecimento promoverá um melhor controle de situações de conflito. Nesse processo, uma importante estratégia é a de potencializar sua capacidade em motivar seu aluno e despertar seu interesse pela busca do saber, oferecendo novas possibilidades e adquirir novos conhecimentos e superar barreiras.

Segundo Lopes (2007), quanto mais à comunidade escolar (gestões, professores, funcionários, alunos e famílias) estiverem a par do problema e sensibilizada para seu controle, mais fácil será a identificação. Para isso é necessário que a escola se disponha a desenvolver

um trabalho continuado que envolva a todos. Se aprofundarmos nossa reflexão, veremos claramente que o Bullying, esse fenômeno cruel e silencioso, não traz somente conseqüências negativas para o ambiente escolar. A sociedade nada mais é que o resultado das atitudes de cada um dos seus membros. Essas reflexões desestruturadas desde no começo da infância das crianças até a sua formação de valores e do caráter irão refletir durante ao longo da vida desses alunos.

“O estabelecimento de ensino deve promover a mobilização de toda a comunidade escolar, ações continuadas de conscientização, deve ter disponibilidade para ouvir os alunos e valorizar seus sentimentos. Enfim, a escola deve se tornar um local prazeroso para todos”. (LOPES,2007, p.14).

Segundo Pereira (2002) a escola junto com os professores precisa ficar atenta às atividades externas e até em intervalos, assegurando-se que nenhuma criança está sendo excluída ou humilhada. A direção da escola pode chamar a atenção dos alunos que estejam praticando um ato ofensivo ou preconceituoso e alertar de forma rápida à sua família. É possível também promover ações como: jogos, cooperativos, atividades de inclusão, trabalhos em grupos, abordagens de vídeos, e documentários provocando debates e sensibilizando-os sobre as conseqüências do Bullying.

O Bullying na Escola Diomedes Santos Silva

Constantini (2004) afirma que a grande agressividade se dá por conta da dificuldade de interação por parte dos educadores, ou seja, muitos não percebem o início do Bullying no ambiente não sabendo como responder a esse fenômeno e não sabendo como utilizar métodos para enfrentá-lo e se afastam. Para o autor o Bullying se desenvolve em faixas mais amplas da juventude e que é uma conseqüência que preocupa a capacidade de estudante, principalmente os das séries iniciais, no qual o fenômeno se reproduz facilmente,

pois é mais difícil de ser detectado pelo fato das crianças não saberem se expressar diante da família e de todos os agentes do ambiente escolar.

O desejo em realizar essa pesquisa partiu da necessidade de analisar a crescente violência ocorrida na escola EMEF- Diomedes Santos Silva no Bairro Santa Maria com foco de pesquisa no ensino fundamental. Com o agravante da violência explícita nessa instituição e no convívio social dessa comunidade a pesquisa nos fez perceber que também afetam o desenvolvimento na educação.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo de forma exploratória com descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do nosso objeto de estudo, coletando assim dados como: observação direta intensiva onde foi através desta que foram realizados questionários com séries de perguntas ordenadas e abertas, feitas e embasadas com as observações realizadas por nós no campo de estudo e respondidos diretamente pelos professores da instituição.

Os procedimentos que foram utilizados na escola para a pesquisa foram:

- Pesquisa de Campo Exploratória, onde o andamento desse trabalho, foi através de dados que foram obtidos por meio de pesquisa de campo, com o objetivo de conseguir informações e conhecimentos a cerca da problemática estudada para a qual se procura respostas.
- Observação Direta com a utilização de Entrevista padronizada, no qual foi bastante necessário para que obtivéssemos resultados satisfatórios durante a pesquisa.
- Questionário (com perguntas abertas). O questionário foi composto por dez perguntas respondidos por quatro professores das séries iniciais do ensino fundamental, cujo cada série são compostas por, em média, 30 à 35 alunos no vespertino.

Questionamos como os educadores lidam com a existência do Bullying e através das respostas pudemos perceber que nem todos os entrevistados tinham conhecimento desse

fenômeno. Diante disso percebemos a importância de disseminar o conhecimento desse tema para os profissionais da área com a intenção dos mesmos agirem de forma correta dentro da sua prática pedagógica.

Diante dessa pesquisa empírica percebeu-se no estabelecimento de ensino EMEF-Diomedes Santos Silva ações com rotinas violentas em todo o campo da instituição e com maior proporção dentro da sala de aula, tendo como exemplo uns dos relatos que vivenciamos dentro de uma classe da 2ª série, possuindo 26 alunos, em que o bullying aparece de forma constante e muito forte, onde uma aluna com apenas 8 anos é ofendida por todos os colegas com vários apelidos como: gorda, “bolo-fofo”, baleia, dentre outros, além de verbalmente é agredida fisicamente. Sua reação é de carência, inferioridade e principalmente tristeza.

As conseqüências que são atribuídas pelos alunos refletem não só na estrutura da escola, mas também com todos aqueles que estão envolvidos e aqueles que por muitas vezes não tem culpa.

Muitos estudantes que praticam o bullying e principalmente crianças que sofrem com o fenômeno, dependendo de suas características individuais e de suas relações com o meio em que vivem em especial a família, poderão não superar parcial ou totalmente os traumas sofridos na escola. Sendo assim poderão crescer com pensamentos voltados para a negatividade e também com baixa alta estima, tornando-se adultos com sérios problemas.

Buscamos também entender como os pais lidam com a existência do Bullying. Muitos deles não sabem lidar com a situação, não possuem discernimento e nem instrução. Estes passam a ser orientados por funcionários da escola e procuram agir de forma mais flexível e não violentas. A família é uma das primeiras dificuldades encontradas para o estudante no auxílio ou ajuda contra o bullying. Pois muitos pais não sabem identificar se seu filho está sendo alvo desse tipo de comportamento, sendo assim, a família deve ter cuidado

para não expor a criança perante os outros, além de observarem os sinais que podem mostrar que elas estão sendo vítimas.

Esse fenômeno tem grande probabilidade de forma-se a partir da vivência ou convívio com a família. Se o indivíduo for acostumado a receber carinho e atenção havendo uma relação recíproca com os pais, futuramente transmitirá o mesmo afeto que adquiriu quando criança.

“Devem também observar se o relacionamento familiar é pautado pela troca de afeto entre seus membros. Caso isso não ocorra, o ambiente familiar pode tornar a criança incapaz de estabelecer relações positivas de amizade e empatia com seus colegas. Filhos agressivos na escola podem também ser agressivos e desafiadores em casa, apresentando comportamentos independentes, dando a impressão de que os pais perderam o controle sobre eles. Além disso, essas crianças adotam comportamentos anti-sociais em outras rodas sociais, além da escola”. (LOPES, 2007, p.14).

Diversas medidas já foram tomadas contra esse problema nos quais muitas instituições escolares do exterior como os Estados Unidos tentam gerar mais segurança estabelecendo políticas antibullying. (MOZ, 2007).

Muitos familiares pensam que os alunos sofrem agressões por causa do convívio na escola e a instituição acredita que as agressões vêm dos lares.

“As crianças podem continuar com revisões confusas e distorcidas com relação ao seu comportamento e, ao mesmo tempo, concentra-se no fato de que finalmente receberam atenção positiva de seus cuidadores”. (MOZ, 2007, p. 88).

Aquino (2002) nos faz refletir como atualmente as escolas encontram-se violentas deixando a sociedade principalmente os educadores enxergarem a educação como uma imagem desagradável passando a ser percebida como vulnerável para o ensino. Visando compreender esse impasse que ocorre na educação, o autor menciona que a educação tende a ser um termo conhecido como descontrolado e impossível de ser modificado, pois é devido à falta de contextualização e a crescente violência nas escolas. “Por isso a escola não pode ser

pensada como refém de um entorno hostil (...); Se lá acontecem situações perigosas, é porque elas são em alguma medida, potencializadas pelas relações lá existentes.” (AQUINO, 2002, p. 22).

Visando contextualizar a violência Aquino (2002) aborda que existe a violência por vontade própria, que é aquela atribuída ao outro de maneira brutal, ou seja, dirigida à pessoa seja por palavras ou por ataques a dignidade do outro estabelecendo relação de poder explicitamente.

Atribuindo sua visão com relação ao ambiente escolar e a violência, o autor argumenta e propõe que os profissionais da educação devem ter conhecimentos e ampliar através de debates sobre a violência nas instituições. Mas para isso deve existir uma escola com métodos de inclusão com qualidade para que o aluno possa perceber a importância desse pressuposto e deixando-os também à vontade para a realização dos estudos.

Outra dificuldade encontrada como já foi citada neste artigo é a relação professor/aluno, que através da aproximação e contato naturalmente amigável podem perceber os motivos nos quais está impedindo de alguma maneira a aprendizagem dos seus alunos e que através dos apelidos o aluno não consegue se concentrar, conviver com o outro atribuindo assim uma relação de desigualdade na sala de aula de forma violenta.

Para Cleo Fante (2005) esses acontecimentos que ocorrem no ambiente escolar são causados pela falta de conhecimento e observação que não tem do Bullying. Para a autora é importante que a família, a escola possuem esse conhecimento, pois quando causados traz enormes prejuízos a formação psicológica, emocional e sócio-educacional do indivíduo que é vitimizado por este fenômeno. O trágico é que as vítimas desse fenômeno são feridas na área mais preciosa, íntima do ser que é a alma.

“As conseqüências da conduta de bullying afetam todos os envolvidos e em todos os níveis, porém especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho em sua futura construção familiar e criação de filhos, além de acarretar prejuízos para a saúde física e mental” (FANTE, 2005, p. 78 e 79).

Percebe-se com esse estudo que pode ocorrer um melhor relacionamento entre os alunos dessa instituição se toda a equipe pedagógica do EMEF- Diomedes Santos Silva em especial os professores, tomarem iniciativas metodológicas atrativas para a construção da aprendizagem desses alunos, para não gerar e nem aumentar a evasão escolar. Isto pode ser percebido em todas as salas da escola, sendo assim, quando os pais ou responsáveis pela criança os deixam na instituição de ensino, espera-se da mesma que tenha inteira responsabilidade com os alunos, pois a onda de violência nessa referida escola faz implicar várias conseqüências consideradas devastadoras, que podem causar morte nos dias letivos desta unidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que pessoas ligadas à educação tomem conhecimento dos fatores que causam distúrbios na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos que se deparam com o bullying, pois este fenômeno causa limitações apresentando avaliações muito abaixo da média, não obtendo retorno das tarefas escolares e nem na concentração, sentindo-se muitas vezes incapazes de realizarem as tarefas escolares dentro dos conteúdos programáticos, possuindo assim baixo rendimento escolar, fazendo a vítima sentir-se inibida diante de ações em que expõem sua imagem em público, e de não querer relacionar-se com o outro. Esses pressupostos ou práticas no ambiente de ensino resultam do meio em que vivem e de como são tratados no seio escolar.

O fenômeno Bullying designa comportamentos agressivos e antes sociais adotados por um ou mais indivíduo contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. São ações intencionais e repetitivas que causam humilhações, constrangimentos e manifesta-se de várias maneiras como já foi comentado neste artigo. Diante da nossa preocupação com esse problema que interfere diretamente nas relações entre os alunos no âmbito educacional e que vem se manifestando constantemente. Este por sua vez, com todo respeito não é novidade alguma, pois a violência sempre teve alto índice apresentando-se em diversas maneiras de se manifestar.

Diante da falta de informações e conhecimentos desse objeto de estudo foi difícil encontrar fontes que proporcionassem o enriquecimento do trabalho, o material no qual buscávamos não supria necessariamente as informações desejadas, fazendo-nos buscar dados mais profundos.

Perante o objeto de estudo sugerimos que o EMEF- Diomedes Santos Silva desenvolva trabalhos e ações continuadas mobilizando e conscientizando a comunidade para que ocorra intervenção através de parcerias entre ambos a fim de adquirir bons resultados e minimizar o Bullying e as possíveis atitudes violentas e agressivas na instituição. Promover trabalhos de pesquisas sobre o fenômeno, palestras incluindo projetos voltados para a intervenção deste, além de orientar quando o problema for notado.

É necessário que toda a equipe pedagógica da Escola Diomedes Santos Silva em especial os professores tomem iniciativas metodológicas atrativas para a construção da aprendizagem desses alunos para não gerar e nem crescer o abandono na sala de aula e a evasão. Isto pode ser percebido em todas as salas da escola, sendo assim quando os pais ou responsáveis pela criança ao deixar o aluno na escola deve ter inteira responsabilidade com os alunos, pois a onda de violência nessa referida escola faz implicar várias conseqüências consideradas devastadoras, que podem causar morte nos dias letivos desta unidade de ensino.

Com este trabalho de pesquisa conseguimos vivenciar as práticas do bullying na instituição escolar e identificar com as teorias estudadas referentes às conseqüências que este pode causar na aprendizagem da formação do estudante, na medida em que afeta a relação interpessoal e interação do aluno. O primeiro passo para a percepção desse problema está relacionada ao conhecimento do fenômeno, no qual a origem dessa prática está ligada tanto ao ambiente escolar como ao ambiente familiar, mas que a escola pode atuar na recuperação de valorização do sentimento de cidadania. Fazendo um trabalho de observação junto aos pais sobre o comportamento dos seus alunos e utilizando estratégias para a identificação desse fenômeno, sendo assim iria facilitar para o combate de sua permanência na escola.

O melhor caminho é estabelecer acordo e construir regras em conjunto onde a primeira é não colocar apelidos, e a segunda é de que não se deve silenciar diante das

agressões dos Bullies, diante disso a escola proporcionaria um melhor relacionamento dos alunos e ter disponibilidade para ouvi-los, valorizando seus sentimentos dando lhes apoio e segurança para falar. Por causa do crescimento da violência no seio escolar e diante das agressões do contexto atual, a escola deveria se precaver e fechar suas portas para esse mal, que impossibilita a construção no ambiente educacional, e assim se precaver também de acontecimentos como exclusão, desigualdade, desprezo que acarretam em atitudes que acontecem fora dela.

Percebe-se a partir dessa pesquisa a necessidade de que seja exposta a todos a crescente violência no ambiente escolar, sabendo que é importante que os profissionais da educação se mobilizem e estejam dispostos a encarar esses desafios. A intenção desse trabalho é despertar o leitor para a realidade e a gravidade desse fenômeno, com o intuito de que outros estudos venham somar-se a este.

Esse artigo esclarece a prática profissional dos envolvidos com a educação, propondo caminhos para o bem educar, enfatizando a necessidade de refletir e compreender o seu papel no espaço escolar juntamente com a comunidade oferecendo assim caminhos para uma educação que considere o conviver e o aprender com a diversidade social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio Groppa. **Violência na escola, violência da escola.** IN: Revista Nova Escola. v. 17. n. 152. São Paulo: Abril 2002. p.22.

CONSTANTINI, Alessandro. **Bullying, como combatê-lo?:** prevenir e enfrentar a violência entre jovens. São Paulo: Itália Nova Editora, 2004.

EMÍLIO, Solange Aparecida. **Educar para a não violência: é possível?** IN: Revista Páginas Abertas ano 31, jan 2007, ed. Paulus, p. 38 e 39.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying:** Como prevenir a violência nas escolas e Educar para a paz. 2. Ed. Re. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. 207 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 6ª ed., rev. e amp. 7. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, Aramis. **De igual para igual:** Bullying. IN: Revista Páginas Abertas, v. 32, julho 2007, ed. Paulus. p. 12-15, São Paulo.

MAIA, Kátia. **Bullying: Uma brincadeira de mau gosto.** IN: Revista Mátia ano 6. v. 1, nº 6, Março 2008. P. 11, 12 e 13.

MONTEIRO, Jamar. **Fenômeno Bullying ou crise de valores?** Ed. Intersubjetiva, São Paulo 2007 – 96p.

MOZ, Jane Middelton; ZAWADSKI, Mary Lee. **Bullying**: Estratégias de sobrevivências para crianças e adultos; Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NETO, Augusto. **Violência gera medo na escola**. IN: Revista Nova Escola, São Paulo. n. 199, 2007.

NOGUEIRA, Luiz de. **Apelido é Palavrão?** IN: Revista Educação. v. 09. n. 102. ed. segmento out 2005. p. 54-58. São Paulo.

PEARSON, Magda Sant' Anna. **As palavras não me ferirão... e Como ferem!** Editora Livro Pleno, 2005.

PEREIRA, Beatriz Oliveira; **Para uma escola sem violência**; Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Março 2002.

REY, Lurdes. **Quando o nome vira apelido**. IN: Educação: Revista Pedagógica, São Paulo. V. 9, n. 102, p. 58, Outubro 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.